



177

# O F A R O L

## P A U L I S T A N O.



*La liberté est une enclume qui usera tous les  
marteaux*

QUARTA FEIRA 12 DE SEPTEMBRO

*Rio de Janeiro.*

### D E C R E T O.

Tendo ouvido o Meu Conselho de Estado: Hei por bem prorogar a Assembléa Geral Legislativa até 15 de Outubro proximo futuro. O Visconde de S. Leopoldo, do Meu Conselho de Estado, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, o tenha assim entendido, e execute os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e um de Agosto de mil oito-centos e vinte sete, sexto da Independencia, e do Imperio.—Com a Rubrica de Sua Magestade o IMPERADOR.—Vicconde de S. Leopoldo.—Theodoro José Biancardi.

Geral Legislativa deste Imperio até o dia 15 do futuro mez de Outubro: e se o Senado não tivera tantas outras provas do quanto V. M. I. Se desvella em promover o bem geral da Nação, esta só fôra bastante para conhecer-se o cuidado, que merecem a V. M. I. os trabalhos Legislativos, de que as Camaras estão occupadas, e o extremoso desejo de ver já em andamento ao menos aquellas Leis, que mais urgem, e imperiosamente exigem nossas actuaes circumstancias.

Da sua parte, Augusto Senhor, protesta o Senado empregar o tempo precioso desta prorogação em discutir aquelles graves assumptos, que V. M. I., ás Camaras, e a Nação toda tem de antemão indicado, como os mais essenciaes á segurança, e estabilidade do Imperio.

*Discurso que o Orador da Deputação da Câmara dos Senadores recitou em Presença de S. M. o Imperador, no dia 27 do corrente pelo motivo de Haver o mesmo Augusto Senhor prorogado a Sessão da Assembléa Legislativa.*

*Discurso que o Orador da Câmara dos Deputados recitou na mesma occasião, e pelo mesmo motivo.*

Senhor.—O Senado por meio desta Deputação envia mui respeitosa e a Presença Augusta de V. M. I. as expressões veridicas da sua satisfação pela mui salutar medida, que V. M. I. acaba de tomar, prorogando por Decreto de 21 do corrente a presente Sessão da Assembléa

Senhor.—A Câmara dos Deputados, possuida dos mais puros, leaes, e patrióticos sentimentos, não podia receber com indiferença o salutar Decreto, pelo qual V. M. I. Se digna Prorogar a Sessão da Assembléa Geral Legislativa até o dia 15 de Outubro proximo; e julgou do seu mais sagrado dever enviar-nos a Augusta Presença de V. M. I. como interpretes do seu fútilimo jubilo, e reconhecimento por este

luminoso testemunho da incansavel solici- tude, com que V. M. I. Se Occupa dos interesses da Nação, e do feliz andamen- to desse immortal Codigo, onde estão de- pósito os altos Destinos da futura gran- deza, e prosperidade do Imperio.

A Camara dos Deputados, Senhor, via com profunda magoa aproximar-se o termo, que lhe é marcado pela Lei Fun- damental, sem poder appresentar, apesar dos seus assíduos, e bem conhecidos es- forços, o resultado dos mais uteis, e in- dispensaveis trabalhos tão imperiosamente reclamados pelas necessidades publicas, e particularmente recomendados por V. M. I. na solemne abertura da Assembléa Ge- ral; mas nem era possivel em tão curto espaço de tempo, e á face de quasi in- superaveis dificuldades preencher os De- sejos de V. M. e da Nação, nem cabia nas attribuições da Camara alongar aquel- le prazo. Graças ao Illuminado patriotis- mo de V. M. I., á providente, e oppor- tuna medida da prorrogação fez reviver to- das as esperanças, e accrescentar a tantos titulos de gloria, que adornão, e abri- lhantão o Throno de V. M. I., um no- vo direito ao amor, e gratidão dos Bra- zileiros pelo uso legitimo, esclarecido, e magnanimo, que V. M. Acaba de fazer de uma das mais bellas prerogativas da Sua Coroa.

O Brasil, Senhor, e o Mundo inteiro aplaudindo este acto filantropico, e genero- so, contemplará com admiração em V. M. I. o mesmo fenomeno, que um antigo poli- tico admirára no Reinado de um grande Principe— a liberdade de mãos dadas com a Realeza sentada sobre o magestoso Thro- no Brasileiro.— Assim cumpria na verda- de, pois que a Constituição foi o fructo da Sabedoria de V. M., e com ella está identificada Sua propria gloria, e a felici- dade dos Seus Subditos.

É animada deste espirito, que a Ca- mara dos Deputados nos encarrega de pro- testar a V. M. I., que ella continuará a empregar durante o periodo da prorroga- ção todos os meios, que estiverem ao seu alcance, e redobrá, se é possivel, o seu zelo, e actividade, para ultimar suas ar- duas tarefas, e corresponder dignamente á expectaçõ dos seus comittentes, e á con- fiança, de que V. M. I. Acaba de dar a prova mais authentica, e lisongeira.

Possa ella merecer uma, e outra, of-

ferecendo os mais felizes resultados das suas importantes fadigas, e o complemen- to dos seus ardentes votos pela segurança, crédito, esplendor, e prosperidade do Im- perio.— *Romualdo*, Arcebispo Eleito da Ba- hia.

(*Diario Fluminense*.)

## CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor

Sempre fui muito apaixonado de lei- tura especialmente das obras, que tractão de materias Politicas; e bem que não pos- sũo aquelles conhecimentos que habilitão qualquer para discernir o bom do máo em tal assumpto, todavia tenho a minha presumpçãozinha de não ser totalmente péc- co. E' por isso que achando em certo escriptor, que já não é moderno esse ar- tigo que ali lhe envío me pareceu não ser fóra de propósito dal-o Vm. a lêr aos seus assignantes; pois que se encontrão n' el- le varias ideas e reflexões bem frizantes para a nossa actual situação Política; e não é máo de vez em quando dar algumas pitadas aos taes meus *Senhores Absolutistas*, e . . . se merecer a sua approvação, Sr. Re- dactor, pode corrigir os defeitos que des- cobrir; e entretanto eu tomarei por obse- quio se Vm. fizer público o tal artigo — Sou seu venerador.

*um Constitucional*

O nome de reforma ou é um fantas- ma com que certa classe de gente costu- ma assustar sempre o mundo; ou um balsamo consolador com que outra classe anima os homens entre as ruinas moraes e phisicas do tempo. Os da primeira clas- se para desacreditar este vocabulo, quan- do se applica aos negocios politicos, cha- mão-lhe *revolucionario*; e quando applicado aos negocios ecclesiasticos dão-lhe o titu- lo de *impio*: os da segunda classe conten- tão-se em demonstrar, sem injuriar a nin- guem, que as reformas são remedios ne- cessarios de enfermidades necessarias; e que longe de produzirem revoluções ou impiedades são antes antidotos seguros con- tra estes males religiosos e politicos. Com effeito quaes dos individuos d' estas duas classes mostrão mais bom senso e boa fé? Estes ultimos, tendo por incorruptivel ga-

rante da sua prudencia e probidade a marcha constante da natureza, que se muda a todos os momentos e que recita toda a petuidade de formas, como incompativel com a sua existencia, dizem aos seus consemelhantes: - "Reformai as vossas instituicoens e vossas leis antes que ellas por si mesmas se destruam, e vós esmaguem na sua queda; porque é seu destino envelhecerem e morrerem.," Os ultimos poreu replicão e implicitamente parecem dizer aos homens: - "Não reformeis vossas leis nem vossas instituicoens, porque ainda que o maior numero de individuos possa ficar suffocado debaixo de suas ruinas, hão de haver muitos privilegiados que se nutirão e engordem com a desgraça geral.," Eis-aqui logo o ponto principal: todos os que gritão contra as reformas uteis e necessarias são os que folgão de exercer suas habilidades á sombra dos escondrijos que sempre se encontram entre as ruinas de qualquer natureza que sejão; e por isso é que tão abertamente elogião as cadúcas e velhas instituicoens. — Perguntai ao cidadão honrado qual prefere habitar, se uma cidade regular com ruas mui espaçozas e largas, ou uma povoação meia arruinada sem ruas nem praças e a cada passo obstruída com escondrijos e cavernas? Sem hesitação elle preferirá viver na primeira; porem ao mesmo tempo achareis ainda muita gente industria, que prefira viver na segunda. E a razão é hem clara: o primeiro só quer ordem, regularidade, e justiça; os segundos são animaes nocturnos, que não podem encarar com a luz, e por consequencia são apologistas das trevas da noite. Com effeito parece incrível, que aquelles mesmos homens, que cuidão em renovar e reformar successivamente as suas casas e quintas, e que mudão de vestidos, quando estes estão gastos ou lacrados pelo tempo, onzem ao mesmo tempo clamar, que as reformas moraes são um crime ou um delicto! Não estão as leis humanas sujeitas ao mesmo poder do tempo, e não se gastão ou se destroem como todas as mais couzas do mundo? Pois se não é um crime, antes é uma necessidade, reformar estas ultimas, porque o será pedir a reforma das primeiras?

Todos os homens que governão deverão reccar-se sempre muito d'essa classe de *Pregadores Optimistas*, que tudo achão bom,

que nada querem reformado; e que injuriar de palavra e por obra as almas fortes e independentes, que aconselhão, e apontão os reparos que a natureza das couzas humanas pede que se fação nas instituicoens sociaes. Tal classe de individuos desmente pelas suas obras tudo quanto préga de palavra, porque elles são os primeiros em cuidar da reforma das couzas individuaes que lhe pertencem, e com que vivem e se nutrem: e pois se não há ninguém que não busque reformar as cousas particulares do seo uso, porque se ha de gritar que se não reformem as couzas do uso geral ou do publico? A razão é, porque das ruinas publicas se formão muitas fortunas particulares; e este abuso é o que mui positivamente devem prevenir os que governão.

Nós já dicemos no principio d'estas reflexoens— "que as reformas são remedios necessarios de enfermidades necessarias, e que longe de produzirem revolucoens ou impiedade, são antes antidotos seguros contra estes males religiosos e politicos.," A demonstração d'estas verdades é palpavel para todos; porque todos a favor da luz da experiencia a podem comprehendem. Nunca há revolucoens politicas no mundo sem um desarranjo absoluto das instituicoens sociaes: quando as leis civis e politicas já estão em contradicção com os costumes, quando já nem o povo as observa, nem o governo tem força ou auctoridade para as fazer observar, qual será o melhor partido; deixar que ellas de todo se arruinem, ou reformalas a tempo? Parece que não pode haver duvida alguma sobre a escolha. Succede pois que se este ultimo bom partido se não toma, gerão-se então as revolucoens: e quem é a causa d'ellas? São as reformas? Não: é a falta d'essas mesmas reformas; assim como é falta do dono de uma casa se ella cabe toda no chão só pela teima que teve de não lhe querer mudar uma telha quebrada por onde a chuva lhe entrava.

O mesmo, que temos dito das causas das revolucoens politicas, e dos meios de as impedir em tempo oportuno, se pode tambem aplicar ás revolucoens religiosas. Quem fez com que uma grande parte do mundo christão esteja hoje separado do seo primitivo ponto de união? Não forão os abusos, que uma teima insensata nun-

ca quiz reformar? Veio em fim uma revolução, que não só acabou com muitos d'esses abusos, porem levou igualmente de envolta, entre as torrentes de sua violencia, cousas mui sérias e sagradas, que ainda hoje serião veneradas, se pequenas cousas ou bagatellas prudentemente se tivessem reformado assim como altamente se pedia.

Todo o homem, por consequente, que pacifica e lealmente aponta a decadência e enfermidades das instituições politicas e religiosas é um homem benemerito da patria, e dos seus consemelhantes, e merece a gratidão publica. Se é atacado pela ignorancia ou perversidade no meio da marcha da sua honrada tarefa, nunca deve desanimar-se; Hercules, na remota antiguidade, foi colocado em o numero dos semideoses por haver debellado monstros e ladroens; e os homens agradecidos, que não eraõ monstros nem ladroens, lhe levantaram altares!

Sr. Redactor. — Eu sou um homem, que tenho servido na Tropa, há bastantes annos, e como nunca vi prácticar certas coisas, que agora vejo no artigo=pro-moção=, dezejo que Vm., ou algum dos seus correspondentes m'explique a razão do que no artigo sobre-dicto se tem passado no Batalhão da 2.<sup>a</sup> linha n.º 35. É o caso.

O Coronel Commandante d'aquelle Batalhão, tendo de fazer a sua proposta geral na occasião de enviar as suas listas semestreaes por haver vacancia de postos em quasi todas as Companhias, não sei porque demorou por mais de seis menses a dicta proposta, e por fim, limitou-se a preencher os postos vagos das estacionadas na Villa de Ytú, que é a assemblea do Batalhão, e deixou, por assim, desherdadas duas companhias da Villa de S. Carlos, duas de Mogi-mirim, e uma da Constituição, apezar das vacancias que n'estas havia. Ora o Ex.<sup>mo</sup> Governador das Armas (como era de esperar) recambiou a dicta proposta, ordenando que ella fosse feita segundo a lei: mas tal foi a embirração do Sr. Coronel, que reíterou a proposta concebida na mesma forma. Vê-

se pois que o Sr. Coronel de Ytú abusa inteiramente da bondade e prudencia do Ex.<sup>mo</sup> Governador das Armas, que em vez de proceder com mais rigor por esta segunda infracção da lei e manifesta desobediencia ás suas ordens, contentou-se com recambiar-lhe a segunda proposta como fizera com a primeira, e com iguaes recommendaçoes. Muitos das Villas desherdadas têm querido explicar esta embirração do Sr. Coronel por diversos meios; mas eu que só não gosto de vêr alterados os usos do meu tempo, quando elles são consagrados por lei, só quereria saber se há alguma lei que permitta aos chefes o fazerem propostas parciaes, pois n'esse caso me calarei, e do contrario espero que o Sr. Coronel de Ytú render-se-ha finalmente ás ordens do Ex.<sup>mo</sup> Governador das Armas, e que por tanto as companhias todas do seo Batalhão se verão preenchidas de Officiaes, o que muito concorre de certo para a boa ordem do serviço. Adeos Sr. Redactor, veja se pôde satisfazer a curiosidade de

*um velho militar.*

#### ANECDOTA.

Os espiritos fracos e almas acanhadas são susceptiveis de pequenas vinganças, que julgam de extraordinaria importancia, e as vezes até dizem grandes parvoices, acreditando que-são grandes acertos, dignos de aplauso. Um Sr. Empregado Publico, sabendo de um Projecto de Lei, offerecido na Camara dos Srs. Deputados, em que se-extingue um Emprego de que nem uma utilidade vem ao Publico, mas que cercêa parte das suas rendas, bem ou mal levadas (não se responde por isto) exclamou indignado: — se passa esta Lei, nunca mais darei lista para Deputados nas Eleições que se-fizerem. Bravissimo!!! E que tal a imminente calamidade!!! Responda quem quizer.

*D'Astréa.*

#### ANNUNCIO.

Quer-se vender uma morada de casas terras sitas na rua da Boa-Vista e de No. 31: quem as pertender derija-se a casa do Capitão Gabriel Henriques Pessoa que tem ordem de sua dona para as tractar com quem mais der.